

OFICINAS DE LINGUAGEM SIMPLES NA SUPERAÇÃO DE BARREIRAS COMUNICACIONAIS

Felipe Lucas de Souza ¹
Lisiê Marlene da Silveira Melo Martins ²

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma proposta de formação continuada através de oficinas pedagógicas, com foco na temática da Linguagem Simples, destinada aos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE). O caderno de oficinas, desenvolvido como parte integrante de uma dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação Especial (PPGEEsp) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), visa investigar a importância da Linguagem Simples para promover a inclusão escolar na formação de professores do AEE das escolas estaduais do Município de São José do Mipibu/RN.

A Linguagem Simples caracteriza-se por ser clara, concisa e desprovida de jargões, estruturada de maneira a facilitar a compreensão. Este estilo de escrita é centrado no leitor, com o objetivo de permitir que os leitores acessem, compreendam e utilizem as informações fornecidas (SOUZA, 2022). Dessa forma, a Linguagem Simples como forma de acessibilidade, beneficia todos os leitores, garantindo, simultaneamente, acesso crucial para alguns.

As oficinas pedagógicas são compreendidas como uma metodologia de trabalho em grupo, onde se promove a construção coletiva do conhecimento e a troca diversificada de experiências entre os participantes (CANDAU, 1995; MOITA e ANDRADE, 2006).

É fundamental ressaltar que o professor deve estar em contínuo processo de formação, capacitando-se para entender e acompanhar as pesquisas relacionadas à complexidade dos processos de ensino e aprendizagem, por isso, “[...] pensar a diversidade na escola nos impõe conceber a amplitude das formas como está se apresenta no cotidiano escolar” (MAGALHÃES, 2015, p. 05).

Com base nessas ideias de inacabamento, enfatizamos que o professor deve estar constantemente motivado a construir e expandir seus conhecimentos, engajando-se em um processo contínuo de aprendizagem (FREIRE, 2002). Com isso, destacamos as oficinas pedagógicas em Linguagem Simples na capacitação dos professores do Atendimento

¹ Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação Especial (PPGEEsp) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, felipelucas.mipibu@hotmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, lisiemel@yahoo.com.br.

Educacional Especializado, reforçando sua importância na formação contínua e na promoção da inclusão escolar.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa da dissertação, base onde se fundamentou os argumentos para produção do Cadernos de Oficinas, possui um viés qualitativo, exploratório e descritivo, tendo a Pesquisa de Campo como metodologia. Conduzida entre abril e novembro de 2022, com professores atuantes no AEE, esta pesquisa foi previamente submetida à avaliação e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFRN) sob o CAEE nº 50138921.7.0000.5292 e o parecer nº 5.012.583.

A obtenção dos dados se deu através de questionário e o roteiro da entrevista semiestruturada. Um questionário é composto por uma série de perguntas previamente elaboradas, organizadas de maneira sistemática e sequencial, abordando o tema da pesquisa. Seu propósito é obter dos participantes respostas, tanto escritas quanto verbais, sobre um assunto em que eles tenham conhecimento ou opinião. Trata-se de uma forma de diálogo planejado (CHIZZOTTI, 1991). A entrevista, por sua vez, foi selecionada por ser uma ótima ferramenta para pesquisas qualitativas, pois é uma técnica que envolve duas pessoas em uma interação direta, onde uma faz perguntas e a outra fornece as respostas (GIL, 1995).

Após a coleta de dados, começamos a análise e interpretação das informações coletadas. Organizamos os materiais provenientes das entrevistas, dos questionários aplicados e dos estudos do referencial teórico. Como os dados qualitativos não são numéricos nem estruturados, decidimos utilizar a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2010) para compreendê-los melhor.

Durante todo o percurso metodológico foram tomadas precauções baseadas na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) de nº 13.709 de 14 de agosto de 2018, que em seu artigo 1º nos diz:

Esta Lei dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural (BRASIL, 2018, p. 1).

Após concluir todo o processo de coleta e análises dos dados conforme a lei mencionada e seguindo os padrões éticos de pesquisa, foi elaborada uma proposta formativa fundamentada nos estudos teóricos e nas informações recolhidas a partir das impressões obtidas por meio das entrevistas e questionários. O planejamento dessa proposta formativa intitulada: Caderno de

Oficinas de Linguagem Simples para professores do AEE, foi validada socialmente com os dois professores atuantes no AEE de escolas estaduais do município de São José de Mipibu/RN, participantes da pesquisa inicial, além de mais dois professores validadores atuantes no Atendimento Educacional Especializado na região da grande Natal/RN.

A proposta formativa inclui quatro oficinas pedagógicas focadas na temática da Linguagem Simples para professores do AEE. Ela oferece sugestões que podem inspirar uma formação continuada na área de inclusão e Linguagem Simples. Com base nas sugestões fornecidas, diversas atividades adicionais podem ser incorporadas em cada tema, já que o conhecimento é ilimitado e depende do contexto em que os participantes estão inseridos.

A proposta de formação produzida no caderno de oficinas estão estruturadas de maneira que cada uma das oficinas tenha: apresentação, objetivos, carga horária, recursos, metodologia, atividade integradora, problematização, aprofundamento do tema, sistematização da aprendizagem, avaliação e as referências.

Adotando uma perspectiva dialógica na metodologia da pesquisa, depois que a proposta metodológica da oficina estava pronta, foi administrado aos participantes para validar a proposta formativa, atendendo aos objetivos do estudo, um questionário de validação que avaliou se:

- a) o grupo entrevistado participaria ou não de uma formação desse tipo;
- b) a recomendaria para outros professores;
- c) essa formação poderia influenciar na sua prática pedagógica;
- d) as estruturas da formação foram adequadas aos objetivos;
- e) se a carga-horária era suficiente;
- f) qual era a opinião em relação a formação. (SOUZA, 2022, p. 54).

Durante a validação dos instrumentos, informávamos aos voluntários que se tratava de um "instrumento teste" e solicitávamos suas contribuições para aperfeiçoá-lo, visando torná-lo socialmente válido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos depoimentos das professoras, percebemos que ainda existem algumas lacunas. Considerando que o conhecimento é um processo contínuo, julgamos essencial desenvolver uma ação formativa em Linguagem Simples, baseado nas falas das professoras participantes da pesquisa, para os professores do AEE. Este caderno de oficinas foi validado pelas próprias participantes da pesquisa, bem como por duas avaliadoras externas que também atuam no AEE, totalizando quatro respondentes.

Em seguida, dedicamo-nos à análise das oficinas propostas. Começamos a validar as oficinas investigando se os professores estariam interessados em participar de uma formação baseada na proposta da Linguagem Simples. Iniciamos perguntando se as professores teriam a intenção de participar de uma formação com a proposta da Linguagem Simples, três professores indicaram que gostariam de participar totalizando 75% do total. Diante disso, concordando com Saviani (2009) e Barreto (2015), percebemos que a formação de professores tem sido, na maioria das vezes, orientada por uma perspectiva individual, focando nas necessidades imediatas e nas lacunas deixadas pela formação inicial.

Prosseguimos o questionário perguntando se elas recomendariam a formação a uma rede ou sistema de ensino ao qual pertencem. Todas as professoras afirmaram que certamente recomendariam. Para que o paradigma inclusivo se sustente no atual sistema de ensino brasileiro, é evidente que serão exigidas novas demandas e práticas pedagógicas dos profissionais, práticas estas que ainda não haviam sido incorporadas nos contextos formativos dos professores (FREITAS, 2004).

Em seguida, solicitamos que justificassem suas respostas e obtivemos respostas positivas como a da Validadora 1 (2022) que nos diz que a “[...] busca do conhecimento que ajude o professor no melhor atendimento a esse público é de suma importância para que a inclusão aconteça de fato”. O Caderno de Oficinas se encontra no repositório institucional da UFRN na coleção do PPGEEsp de Produtos Educacionais do Mestrado Profissional em Educação Especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões teóricas revelaram a necessidade de formações continuadas sobre Acessibilidade Comunicacional, uma vez que os professores frequentemente sentem a necessidade de adaptar textos sem um respaldo científico apropriado. Dessa forma, ficou evidente que os professores acreditam que textos adaptados podem efetivamente superar barreiras comunicacionais. Nesse contexto, formações continuadas na área da Linguagem Simples podem ser fundamentais para capacitar os professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado. Além disso, essas formações não apenas aprimoram as habilidades dos professores, mas também contribuem para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e acessível para todos os alunos. Com uma base teórica sólida e práticas pedagógicas eficazes, os docentes estarão melhor preparados para atender às diversas necessidades dos estudantes, promovendo a equidade e a inclusão no ambiente educacional.

Palavras-chave: Linguagem Simples; Oficinas Pedagógicas, Atendimento Educacional Especializado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos**. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n° 62, jul./set.2015.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 14 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm. Acesso em: 22 mai. 2024.

CANDAU, Vera Maria, et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 2ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREITAS, Helenas Costa Lopes. **Novas políticas de formação: concepção negada à concepção consentida**. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. Trajetórias e perspectivas da formação de educadores. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1995.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. **Aprendiz de mim mesma: travessias de uma professora/pesquisadora em Educação Especial**. Fortaleza; EDUECE, v. 1, 2015.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando Cezar Bezerra de. **O saber de mão e mão a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública**. In: 29ª Reunião da ANPED, 2006, Caxambu. Educação, Cultura e Conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos. Caxambu. Minas Gerais: ANPED, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21ª Edição, São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. In: Revista Brasileira de Educação, v.14, n. 40, jan/abr 2009.

SOUZA, Felipe Lucas de. **A linguagem simples no atendimento educacional especializado como favorecedora da inclusão escolar**. Orientador: Lisiê Marlene da Silveira Melo Martins. 2022. 104f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Especial) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.